



Contribuição dos Naturalistas ao conhecimento da biodiversidade de Minas Gerais

A descoberta de novos mundos, animais, plantas e culturas até então desconhecidos fascinou e alimentou a imaginação dos nossos antepassados. Para este desafio, vários aventureiros viajaram distâncias além do oceano para descobrir novas espécies de plantas e animais. Nesta missão, pesquisadores conhecidos como Naturalistas, os quais possuíam grande

conhecimento simultâneo nas áreas de botânica, zoologia, medicina, geologia, geografia e oceanografia, estiveram no Brasil, principalmente entre os anos de 1800 e 1900, catalogando espécies da nossa biodiversidade. Entre estes, Martius (1794-1868), um dos naturalistas mais famosos do século XIX, chegou ao Brasil em 1817 na comitiva da imperatriz Leo-

poldina, mulher de Dom Pedro I, e após três anos de expedições pelo Brasil, coletou milhares de espécies da flora brasileira, as quais posteriormente foram catalogadas e descritas na obra *Flora brasiliensis*. Nesta edição, o doutorando em Botânica da UFV, Pedro Paulo



Lagoa dos pássaros junto ao Rio São Francisco (ilustração que acompanha o livro "A viagem pelo Brasil" dos naturalistas Martius e Spix)

de Souza, leva ao leitor relatos de naturalistas ao passarem pela região da zona da mata mineira.

Pág 3

Pesquisa científica no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro



A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 225 sobre meio ambiente, assegura que "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado" e impõe ao Poder Público o dever de defendê-lo e preservá-lo. Um dos instrumentos que a Constituição aponta para o cumprimento desse dever é a "definição

de espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos". A partir dessa base constitucional, o Brasil concebeu o seu Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). O SNUC estabelece a criação de Parques de Proteção Integral que têm, entre suas finalidades, servir de espaço para a pesqui-

sa científica. Minas Gerais possui várias Unidades de Conservação, mas ainda pouco tem atraído o interesse da massa de pesquisadores do estado. Nesta edição, o BioPESB traz um panorama das pesquisas realizadas dentro do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro nos últimos anos.

Pág 4

Ciência

Saiba sobre pesquisa de resgate do conhecimento popular sobre plantas medicinais na Serra do Brigadeiro

Página 5

Entrevista

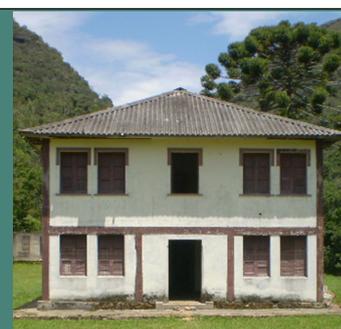
Gerente de Projetos e Pesquisa do IEF, Janaína Aguiar, fala sobre pesquisas nas Unidades de Conservação mineiras

Página 6

Serra do Brigadeiro

Conheça a história e o projeto de restauração da Fazenda do Brigadeiro, localizada no município de Rosário da Limeira

Página 8



Coleções botânicas: A importância dos herbários na documentação da biodiversidade brasileira

A taxonomia biológica é a ciência que mais diretamente lida com a biodiversidade, especialmente nos níveis de espécies, e também com a diversidade genética. As plantas provenientes das coletas realizadas por naturalistas, pesquisadores, professores e alunos devem ser devidamente acondicionadas, organizadas e disponibilizadas ao público para consulta. Este local onde as plantas se encontram, denominamos de Herbário. As plantas em um herbário representam registro vivo e insubstituível da biodi-

versidade de uma região, pois servem de referência na identificação, pesquisa, educação e ensino. O herbário pode ser comparado a uma biblioteca, ou seja, uma biblioteca de plantas secas, troncos, frutos, sementes e até de fungos. Pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento ao consultarem o herbário, irão encontrar informações do que existiu ou existe em uma dada região, revelando a história do local.

Estas coleções de espécies de plantas secas são cuidadosamente organiza-

das na forma de exsicata. A exsicata é uma amostra de planta prensada e seca numa estufa, fixada em uma cartolina de tamanho padrão acompanhada de uma etiqueta ou rótulo contendo informações sobre o vegetal (como características botânicas e uso popular), local e época de coleta, nome do coletor e do classificador.

A coleção de um herbário está em constante atualização, recebendo novas coletas e enviando duplicatas para outros herbários, bem como recebendo duplicatas de outras regi-

Herbário da UFV conserva coleção de plantas nativas da Serra do Brigadeiro



Herbário da UFV

O Herbário da Universidade Federal de Viçosa, vinculado ao Departamento de Biologia Vegetal, reconhecido internacionalmente pela sigla VIC, representa uma referência para o reconhecimento da flora de Minas Gerais,

com plantas provenientes de várias regiões, como as coletadas no território rural Serra do Brigadeiro.

A pesquisadora Ynes Henriquetta Jullietta Mexia (1870-1938), originalmente uma assistente social americana, que aos 51 anos de idade começou a ter aulas de botânica na Universidade da Califórnia, estando no Brasil na década de 1930, é reconhecida como a coletora-

fundadora do Herbário da Universidade Federal de Viçosa – VIC. Ynes Mexia coletou cerca de 1.340 plantas, todas incorporadas ao acervo do herbário. O depósito no herbário UFV da exsicata referente a espécie *Blechnum occidentale* L. (*Blechnaceae*) inaugurou o acervo recebendo número de registro como VIC 1. A pesquisadora realizou a coleta de várias espécies endêmicas da região.

Pedro Paulo de Souza

Editorial

O estado de Minas Gerais apresenta atualmente 38 Unidades de Conservação de Proteção Integral (UCPI) consideradas como “Parque Estadual”, totalizando cerca de 475 mil hectares, ou 0,81% do território mineiro, segundo consulta ao IEF-MG. Esses Parques protegem importantes áreas dos biomas Cerrado e Mata Atlântica, que abrigam espécies vegetais, animais e de microorganismos ainda desconhecidos pela humanidade. Além de trazer recursos para os municípios que abrigam estes Parques pelo pagamento de ICMS Ecológico e pela geração de turismo, estas UCPI também constituem espaço de grande interesse para os pesquisadores. Nesse âmbito, o Parque Estadual Serra do Brigadeiro (PESB) tem servido à pesquisa de diferentes áreas, propiciando aos pesquisadores estrutura de apoio e meios para a divulgação de seus resultados científicos. Nesta edição, o BioPESB leva ao seu leitor um panorama de como andam as pesquisas no PESB e traz também uma entrevista com diretora do IEF sobre as pesquisas realizadas nas UCPI mineiras. A produção de conhecimento científico sobre a biodiversidade é fundamental para que o Brasil percorra o caminho da sustentabilidade.

João Paulo Viana Leite

Boletim Biopesb

Redação: Alunos do PET- Bioquímica da UFV (Alisson Andrade, Amanda Santos, Bárbara Dias, Bruno Paes, Carolina Brás, Isaac König, Laís Muniz, Lethícia Ribeiro, Lucas Passos, Patrícia Pereira, Priscilla Almeida, Raquel Santos).

Projeto Gráfico: Thamara Pereira

Diagramação: Erika Vieira

Revisão: Lethícia Ribeiro

www.biopesb.ufv.br

Editor-Chefe: João Paulo Viana Leite

Telefone: (31) 3899-3044

E-mail: biopesbufv@gmail.com

Endereço: Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular - UFV

CEP 36570-000, Viçosa - MG - Brasil

Tiragem: 1.000 exemplares

Apoio: Pró-Reitoria de Ensino e Cultura (PIBEX)-UFV

Apoio: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Interações Planta-Praga

Contribuição dos naturalistas ao conhecimento da biodiversidade de Minas Gerais

O conhecimento de grande parte das plantas nativas brasileiras deve-se aos trabalhos de naturalistas que estiveram no Brasil nos séculos XVIII e XIX, inclusive em Minas Gerais. Por volta de 1600, bandeirantes penetraram em Minas Gerais pelo vale do Rio Doce, em expedições destinadas a explorar as riquezas dos solos e dos rios. Seguindo as trilhas deixadas pelos bandeirantes, os naturalistas passaram a percorrer a região de Minas Gerais, catalogando várias espécies vegetais.

Entre os principais naturalistas que estiveram em Minas Gerais destacam-se os alemães Johan Baptist von Spix e Karl Friedrich von Martius, que no ano de 1817 foram convidados para realizar uma expedição ao Brasil, com o objetivo de descrever sua fauna e flora. Eles percorreram a região desbravando a densa cobertura florestal, que constituía um obstáculo sério à pene-

tração: *“Trevosa mata virgem ensombra- nos e, de longe, chegavam- nos aos ouvidos os mais estranhos sons de animais”*. No ano de 1816, o botânico naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire descreve toda a dificuldade na exploração das Minas Gerais: *“Era preciso penetrar em uma região erigida de montanhas, coberta de florestas gigantes, habitada por tribos bárbaras”*.

Spix e Martius, em 1818, relatam toda a grandiosidade das matas que outrora ocuparam a região de Minas Gerais *“... achamo- nos diante da espessura de uma mata, na qual parecia nunca haver penetrado o sol”*. Estes mesmos naturalistas em viagem a Vila Rica, atual município de Ouro Preto, em direção a Visconde do Rio Branco, relatam a grande dificuldade em atravessar a vegetação que encobria a Serra de São Geraldo: *“A picada ficou tão estreita, que a custo passava uma mula atrás*

da outra: escuro como inferno de Dante fechava-

-se a mata, e cada vez mais estreita e mais íngreme, a vereda nos levou por labirintos meandros, a profundos abismos, por onde correm águas tumultu-

osas de riachos...”



Pintura de Johann Rugendas, um dos pintores viajantes que acompanharam o naturalista barão Langsdorff, no século XIX.

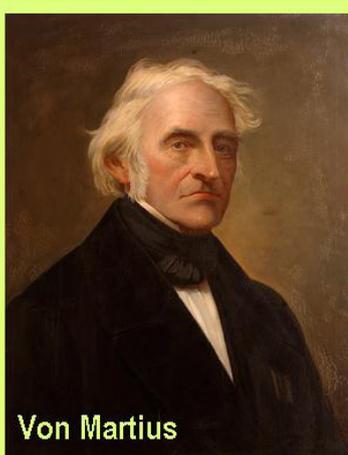
Ano	Naturalista	País de origem
1814-1815	Georg Wilhelm Freyreiss	Alemanha
1816-1818	Auguste de Saint-Hilaire	França
1818	Johann Baptist Emanuel Pohl	Áustria
1818	Karl Friedrich Philipp von Martius	Alemanha
1824-1829	George Heinrich von Langsdorff	Prússia (Rússia)
1825-1828	Peter Wilhelm Lund	Dinamarca
1840	George Gardner	Reino Unido
1848-1850	Theodor Peckolt	Alemanha
1859-1866	Auguste François Marie Glaziou	França
1865	Carlos Tomas de M. Gomes	Brasil
1869	Francisco de Paula M. Gomes	Brasil
1871	Alberto Gomes de Magalhães	Brasil
1874	Carlos Henrique G. de Magalhães	Brasil
1876	João Barbosa Rodrigues	Brasil
1894	Álvaro Astolpho da Silveira	Brasil

Na década de 20 o agrônomo norte-americano Peter Henry Rolfs, que se mudou para o Brasil

com o objetivo de fundar a Escola Superior de Agricultura e Veterinária em Viçosa, que depois viria a se transformar na Universidade Federal de Viçosa, também coletou e identificou plantas na região de Viçosa. Todos estes desbravadores representam um marco na contribuição do conhecimento da biodiversidade da região de Minas Gerais.



Peter Henry Rolfs



Von Martius



Von Spix

Reprodução

Reprodução

A pesquisa científica no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

Entre os objetivos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Lei n.º 9.985, criada no ano de 2000, está proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisas científicas nas Unidades de Proteção Integral. Desta forma, as Unidades de Conservação (UC) vem se constituindo como um importante laboratório a céu aberto para a atuação de pesquisadores de variados campos da ciência. Algumas dessas UC chegam a disponibilizar estrutura física e apoio logístico para auxiliar os pesquisadores que desejam realizar suas atividades no local, criando importante mecanismo para se conhecer melhor a biodiversidade brasileira.

Em Minas Gerais, o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB) é uma dessas áreas de preservação ambiental, abrigando importante fragmento de Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta, possuindo várias espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Desde a sua implementação, o PESB tem contribuído para a produção de várias teses de mestrado e doutorado, gerando informações preciosas para se conhecer a flora, a fauna e a relação com a sociedade do seu entorno.

De acordo com os gráficos ao lado, obtidos da

biblioteca do PESB, várias instituições de ensino vem realizando pesquisa no Parque, nas mais diversas áreas. Destaca-se a participação de pesquisadores ligados a UFV e UFMG, que juntas respondem por mais de 60% dos projetos

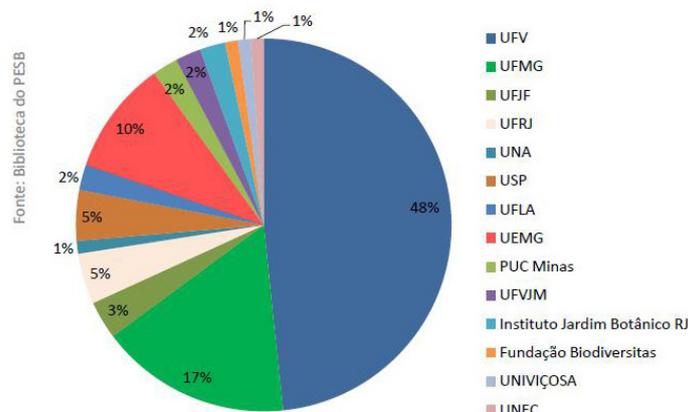
de pesquisa realizadas. Universidades de outros estados brasileiros como Rio de Janeiro e São Paulo, o Instituto Jardim Botânico e a Fundação Biodiversitas também vêm desenvolvendo estudos no Parque.

Quanto ao número de pesquisas, 2009 foi o ano em que esta mais se desenvolveu, observando-se uma diminuição a partir dessa data. Entretanto, a partir de 2011 o número de pesquisas volta a crescer. Apesar de existirem atualmente cerca de 36 estudos na UC, tal quantidade ainda é pequena se considerada a enorme biodiversidade de espécies que o bioma abriga.

A diversidade dessas pesquisas realizadas no PESB também chama a atenção. Os interesses são nas mais diversas áreas, desde invertebrados e taxonomia a ciências sociais e educação ambiental, evidenciando que a pesquisa científica também está voltada para conscientização e preservação local. Nota-se que a maior parte dos estudos enfoca a flora e os vertebrados, perfazendo juntos cerca de 50% do total. Alguns desses pesquisadores também se preocuparam em realizar atividades de educação ambiental, mas, infelizmente, trata-se de uma pequena porcentagem.

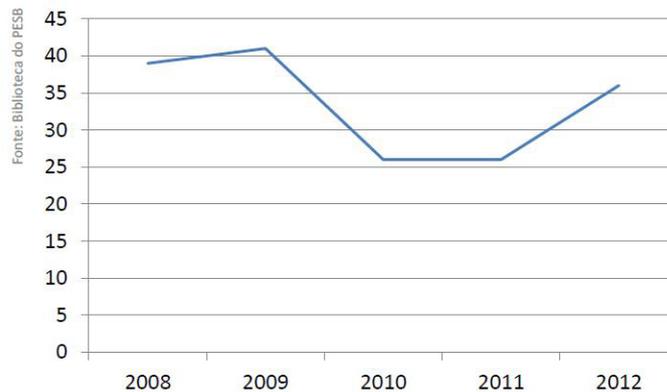
Importante ressaltar que a democratização e popularização dos resultados de pesquisas geradas nestes trabalhos, estendendo a comunidades do entorno, é determinante para a preservação ambiental.

Instituições com pesquisas no PESB 2008-2012*



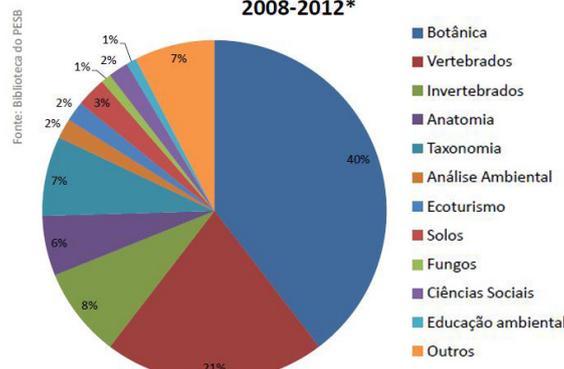
*Considerando a Instituição na qual o responsável pela licença/pesquisa está vinculado.

Número de pesquisas no PESB*



Considerando o período de vencimento de cada licença autorizada pelo IEF (novas e/ou renovadas).

Linhas de pesquisa no PESB 2008-2012*



*Considerando que em uma pesquisa poderá ocorrer mais de uma linha de estudo onde não foram relacionadas.

Etnobotânica na Serra do Brigadeiro: preservação e geração de recursos

Quais plantas de uma região são reconhecidas como recurso explorável? Quais estão disponíveis e são utilizadas em determinados ambientes? Quais os benefícios advindos das plantas para as populações locais? São essas perguntas que a etnobotânica tenta responder.

Para compreendermos melhor como funciona o trabalho com esse ramo da ciência é interessante que o conceito de Sistema Agroflorestal (SAF) seja definido. De modo simples, o SAF é um padrão de trabalho no qual os agricultores conciliam produção e preservação. Nessa visão, espécies disponíveis em uma região são preservadas ao se combinar uma

cultura (lucrativa ao produtor) com os benefícios trazidos pela mata nativa. Um exemplo interessante é a associação da cultura cafeeira na presença do Ingá. A árvore, além de sombrear o café e não competir pelos nutrientes do solo, ainda aumenta a presença de bactérias do gênero *Rhizobium*, importantes na fixação de nitrogênio no solo e consequente redução da adubação.

A vegetação nativa também pode trazer lucros ao agricultor. Determinadas plantas possuem produtos interessantes à indústria alimentícia, farmacêutica e cosmética. Na região em torno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, ocorre o Mulungu



Sistema Agroflorestal: o Ingá, planta nativa, faz sombra sobre o cafezal (abaixo), diminuindo a necessidade de irrigação e contribuindo com matéria orgânica.

ou pau abóbora (*Erythrina mulungu*), que possui substâncias relaxantes, utilizadas pelas indústrias de cosméticos, em cremes de tratamento para a pele. A extração das cascas pode ser uma fonte de renda para os agricultores. Nota-se, então, que a

etnobotânica preocupa-se com a catalogação de espécies vegetais que sejam interessantes para o SAF - no aspecto de associação com culturas e lucratividade - e ainda sejam nativas da região em estudo, para que o ambiente seja preservado.

Pesquisadores da UFV resgatam o conhecimento popular de plantas medicinais da região

Flávia Garcia, professora do departamento de Biologia Vegetal e membro da comissão curadora do herbário VIC, da UFV, orienta projetos de pesquisa com estudos etnobotânicos na região em torno do Parque. Um dado relevante, obtido pelo resultado de suas pesquisas é que cerca de 31 espécies citadas na etnobotânica dos SAFs estudados, cujos agricultores foram indicados pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA), eram nativas do Brasil. Destas, 23 também foram citadas para os fragmentos florestais da região, evidenciando que a população conhece e valoriza a vegetação original da região.

Entendido o conceito de Sistema Agroflorestal e exemplificados os trabalhos com etnobotânica, pode-se agora estabelecer um conceito para essa área da ciência. Numa abordagem da professora Flávia sobre a definição de Amorozo (1996), pode-se dizer que a etnobotânica é o estudo do conhecimento adquirido acerca das plantas por qualquer sociedade englobando tanto a maneira como eles as classificam quanto como as utilizam.

Os herbalistas antes de Cristo já se preocupavam com o reconhecimento de espécies que possuíam propriedades medicinais. Assim, a etnobotânica se faz tão antiga quanto a pró-



Etnobotânica: o “casamento” entre a conservação, a pesquisa, a cultura e a produtividade. À direita, um “mateiro” (conhecedor da vegetação local) e à esquerda um pesquisador da UFV.

pria botânica; ainda que o termo seja de uso recente, o conceito é aplicado desde os primórdios da sociedade. Para resguardar esse tipo de conhecimento, o governo brasileiro criou o

CGEN (Conselho de Gestão do Patrimônio Genético), órgão que tem como um de seus objetivos regulamentar todo acesso à informação tradicional.

Janaína Aguiar fala sobre pesquisa em UCs/MG



Janaína Aparecida Batista Aguiar

Nesta entrevista, a gerente de Projetos e Pesquisas da Diretoria de Pesquisa e Proteção a Biodiversidade do Instituto Estadual de Floresta de Minas Gerais (IEF), a bióloga Janaína Aparecida Batista Aguiar, fala sobre as pesquisas realizadas dentro das Unidades de Conservação (UCs) do estado.

BioPESB: Quantas UCs existem hoje no território mineiro sob a gestão do estado?

Janaína Aguiar: Atualmente, Minas Gerais possui 298 Unidades de Conservação Estaduais, sendo 187 Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Na categoria de proteção integral são 73 unidades, sendo 11 Estações Ecológicas, 09 Reservas Biológicas, 38 Parques, 11 Monumentos Naturais e 04 Refúgios de Vida Silvestre, as demais são de uso sustentável.

Estas UC estão sendo usadas como ambiente de pesquisa pelos pesquisadores?

J.A.: Sim. As UCs são áreas importantes, consideradas laboratórios vivos, devido à grande riqueza e diversidade de espécies.

Em 2012, foram iniciados 133 novos projetos, envolvendo 43 unidades de conservação. No entanto, de acordo com os registros na Gerência de Projetos e Pesquisas/IEF, as pesquisas estão concentradas principalmente em unidades de proteção integral, seja pela localização ou infraestrutura. Mediante esta concentração em certas áreas destaco que a pesquisa científica precisa crescer, alcançando todas as unidades de conservação e permitindo um maior conhecimento da biodiversidade do Estado.

Como as pesquisas com a fauna, flora e sociedade dentro e no entorno das UC podem contribuir para a conservação e uso sustentável da biodiversidade?

J.A.: Uma frase que sempre uso é: “é preciso conhecer para preservar” e a pesquisa permite este conhecimento. A partir do momento que a sociedade é envolvida, ela passa a compreender a importância das UCs e o quanto a fauna e a flora são relevantes para o equilíbrio ambiental. Alguns gerentes de unidades de conservação, juntamente com os pesquisadores, realizam ações que proporcionam as comunidades do entorno o conhecimento sobre a pesquisa, despertando o interesse pela riqueza existente na UC. Um exemplo

prático que podemos citar é o Programa BioPESB, no entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, que tem mostrado a importância de diversas espécies que ocorrem na Mata Atlântica e que, com a continuidade dos estudos, podem vir a ser utilizadas em tratamentos de doenças em seres humanos.

O Governo de Minas Gerais está em fase de elaboração do Plano Estadual de Proteção à Biodiversidade. Este Plano prevê estratégias para incentivar a pesquisa nas UC estaduais?

J.A.: O Plano Estadual de Proteção a Biodiversidade está sendo construído de forma participativa com vários segmentos da sociedade do Estado de Minas. Para isto, estão sendo realizadas oficinas regionais onde os participantes levantam os problemas, e propõem diretrizes e programas relacionados à conservação da biodiversidade. Para este ano, estão previstas 7 oficinas e maiores detalhes podem ser obtidos no site do IEF: <http://www.ief.mg.gov.br/biodiversidade/plano-estadual-de-protecao-a-biodiversidade>.

Após a conclusão desta etapa do Plano Estadual, esperamos entender o valor social, ambiental e econômico da biodiversidade mineira. Teremos assim, um documento construído, participativamente, que poderá incentivar e subsidiar pesquisas, políticas públicas

e programas voltados para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável.

Quais os procedimentos necessários para o pesquisador obter autorização para realização de sua pesquisa dentro de uma das UC estaduais?

J.A.: Os procedimentos para obtenção de autorização de pesquisa dentro de uma das UCs Estaduais estão disponíveis no site do Instituto Estadual de Florestas (www.ief.mg.gov.br/biodiversidade) no Item Pesquisa e Proteção à Biodiversidade – Pesquisa Científica. Dentre os documentos necessários estão, cópia do projeto, cadastro do pesquisador... dentre outros. Autorização é emitida pela Gerência de Projetos e Pesquisas é que a mesma é necessária mesmo que o projeto não envolva coleta de material biológico. Todo este processo de autorização é importante para que possamos conhecer os projetos que estão sendo realizados nas UCs, evitando, por exemplo, sobreposições e identificando as contribuições para conservação e preservação das Unidades.

Aproveito para informar que a partir das pesquisas concluídas o IEF iniciou, em 2008, a publicação do Boletim Técnico MG Biota, onde são publicados artigos relacionados à biodiversidade. Os boletins e as instruções para colaboradores podem ser consultados pelo site do IEF.

Muriaé: exemplo de desenvolvimento cultural



Memorial Municipal de Muriaé (Fonte: <http://www.fundartemuriae.com.br>)

Muriaé, município de 100.765 habitantes (censo IBGE, 2010), integrante do território rural Serra do Brigadeiro, se diferencia de várias outras cidades interioranas brasileiras por possuir uma política de incentivo à cultura. A FUNDARTE (Fundação de Cultura e Artes de Muriaé) foi criada com esse intuito e hoje é responsável por manter um calendário regular de atividades culturais, esportivas e de preservação a todos os bens tombados pelo município. Dentre os vários seto-

res subordinados a esta fundação, temos como exemplo a Biblioteca, o Centro Cultural e Turístico Regional Dr. Pio Soares Canêdo, que funciona no antigo Grande Hotel Muriaé, alguns teatros e a Galeria Fundarte, juntamente com o Memorial Municipal composto pelo Museu e o Arquivo Histórico.

O trabalho de divulgação cultural nestes setores tem sido bastante diversificado, conseguindo abranger desde assuntos socioculturais até históricos e ecológicos.



Visitação das crianças ao Arquivo Histórico
Fonte: <http://www.fundartemuriae.com.br>

Através de exposições em painéis e galerias, o trabalho de conscientização quanto ao valor cultural e ecológico da região, tem alcançado muitos moradores da cidade, que estimulados pelo conhecimento adquirido, começam a valorizar os potenciais locais.

Um exemplo de divulgação da fauna e flora regional é o atual trabalho do fotógrafo Cláudio Antunes Machado, exposto na Galeria Fundarte, até o final de janeiro deste ano. Nesta exposição, Cláudio retrata imagens de pássaros da região de Muriaé. O trabalho

foi fruto de uma sistemática catalogação visual da fauna regional, iniciada pelo fotógrafo nos últimos anos e que atualmente já conta com mais de 2.000 flagrantes de pássaros em seu habitat natural. Segundo Cláudio, muitas de suas fotos foram feitas do seu quintal, que fica próximo a uma Apa (Área de Preservação Ambiental).



Exposição de fotos do fotógrafo Cláudio Nunes

Planta nativa explorada no passado ajuda a contar a história da região

É interessante observar que a natureza para Muriaé não tem sua importância e beleza apenas na atualidade. Ela rompeu a barreira espaço/tempo, e nos escritos que retratam a história da cidade, uma peculiar raiz medicinal se sobressaiu: "A Poaia". Raiz de grande valor econômico na época, a poaia era utilizada, sobretudo para tratar problemas de vias respiratórias. Foi uma das primeiras atividades econômicas da região de Muriaé, sendo muito valorizada pelos comerciantes que a exportavam para a Europa, principalmente para a Inglaterra. Sua valorização chegou a tal ponto, que obteve no século XIX cotação na Bolsa de Valores de Londres. Atualmente, esta planta se encontra em risco de extinção devido a seu extrativismo sem critério.

Outro exemplo de contribuição da natureza para atrair o desenvolvimento à região foi a extração de madeiras-de-lei, iniciada pelos comerciantes na época.

Toda essa história pode ser conferida no Memorial Municipal da cidade. Neste local estão expostos painéis fixos que retratam a evolução político-administrativa de Muriaé; desde sua colonização ainda no início do Século XIX, até os dias atuais.



Desenho da Poaia comercializada no século XIX

Fazenda do Brigadeiro: símbolo de resistência da memória local

A História da Fazenda do Brigadeiro mistura-se com as próprias histórias contadas pelos moradores da região.

A notícia mais antiga acerca da edificação da Fazenda do Brigadeiro propriamente dita aparece no relato de um morador de Pedra Bonita, o artista plástico Sebastião Francisco da Silva, remetendo aos tempos de seu avô Jerônimo Ângelo da Silva que, por volta 1906, residia em Matipó Grande, do outro lado da Serra. Ele conta que o avô dizia à família que ia à fazenda (referindo-se ao local onde residia Nico Rosa, nos Estouros, onde é atualmente a Fazenda do Brigadeiro) ver as forjas, armadilhas para caçar pacas, costume na região, e trocar cachorros de caça com os moradores da Serra. Seu Jerônimo falava que a casa um dia tinha sido “abrigo de bernardistas”.

Em 1942, quando se iniciou a construção da atual Fazenda, essas ter-



Sede da Fazenda do Brigadeiro - Foto atual



Projeto arquitetônico de restauração da sede da Fazenda do Brigadeiro

ras passaram a ser vendidas para um “tal Salgado” e posteriormente ao Sr. Rubens Peres.

Como chegar à sede da Fazenda do Brigadeiro

Saindo de Araponga, seguir em sentido a comunidade de Estouro, percorrendo cerca de 32km.



Reprodução

Atualmente, a área da Fazenda do Brigadeiro, tombada como patrimônio histórico municipal de Araponga, está desafetada, ou seja, o estado a tornou um bem público apropriável, sendo incorporado o Casarão ao Zoneamento Histórico Cultural da Unidade de Conservação (UC) PESB e ao Zoneamento de uso intensivo.

Projeto do IEF pretende restaurar o espaço, transformando-o em local administrativo e de apoio à atividade de turismo e pesquisa. O projeto de restauro já foi debatido com o Conselho Consultivo do PESB e a comunidade do entorno da UC em audiência pública. Além do restauro da sede do Casarão, está previsto no projeto infraestrutura como portaria, casa de zelador, sanitários públicos e lanchonete.

Veja como era e como vai ficar nosso casarão.

Raquel Santos e Lethícia Ribeiro

Eleições nas cidades do entorno do PESB

As populações das cidades que fazem parte do Território Rural Serra do Brigadeiro foram às urnas escolher os seus representantes para administrar e propor projetos de lei de interesse dos municípios para os próximos 4 anos.

Na tabela ao lado temos os nomes dos prefeitos e vices eleitos nas suas respectivas cidades.

Município	Prefeito Eleito	Vice-Prefeito Eleito	Situação
Araponga	Anylton sampaio	Jesus Larindo	Eleito
Divino	Mauri	Zé Melquíades	Eleito
Ervália	Nautinho	Alex	Eleito
Fervedouro	Dr. Carlos	Penha do Posto	Reeleito
Miradouro	Mirim	Gilsilene	Eleito
Muriaé	Aloysio Aquino	João Ciribelli	Eleito
Pedra Bonita	Trovão	Alexsandro	Reeleito
Sericita	Marilda	Resomar	Eleito

Alisson Almeida e Bárbara Dias